

Tiago de Almeida Moreira

Doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília - UnB
tiagoalmeidamoreira@gmail.com

Dante Flávio da Costa Reis Júnior

Professor Adjunto do Departamento de Geografia da UnB
dantereis@unb.br

A cidade de Salvador-BA no cinema contemporâneo

Resumo

O artigo trata de representações sobre a cidade de Salvador-BA no cinema brasileiro contemporâneo, com foco no espaço público da cidade, seus aspectos principais bem como suas contradições socioespaciais. O inventário de vinte e cinco filmes apresentado contribui para a linha de pesquisa das Geografias de Cinema, em estruturação no Brasil e no mundo, pois trata de análise sobre espaço público em filmes brasileiros contemporâneos, tema ainda pouco explorado no Brasil.

Palavras-chave: Geografias de Cinema, Cinema Brasileiro, Cidade de Salvador-BA.

Abstract

THE CITY OF SALVADOR-BA IN THE CONTEMPORARY CINEMA

The paper deals with representations about the city of Salvador - BA in contemporary Brazilian cinema, focusing on the public space of the city, its main aspects and socio - spatial contradictions. The inventory of twenty-five films presented contributes to the line of research of the Geographies of Cinema, in structuring in Brazil and in the world, because it deals with the analysis of public space in contemporary Brazilian films, a topic still little explored in Brazil.

Key-words: Geographies of Cinema, Brazilian Cinema, City of Salvador-BA.

1. Apresentação

O espaço público na cidade contemporânea é um dos focos principais de interesse da Geografia Urbana e intraurbana na atualidade. Já as *Geografias de Cinema* se constituem como uma das linhas de pesquisa em evidente destaque na Geografia Cultural contemporânea. As pesquisas na linha das *Geografias de Cinema* vêm crescendo expressivamente no Brasil nos últimos vinte anos, como informa Moreira (2015). Este mesmo autor aponta que, dentre as diversas pesquisas produzidas no Brasil na referida linha de pesquisa, ainda são escassos os trabalhos que tratam do espaço público de capitais brasileiras, e este artigo trata de trazer uma contribuição à questão.

A leitura da revisão realizada por Moreira (2015) possibilitou identificar sete trabalhos que trataram de temas como espaço urbano e a cidade no cinema, são eles: a Monografia de Bezerra (2013), as Dissertações de Blondeau (2001), Name (2004), Santos (2007), Bluwol (2008) e Everette (2011), e as Teses de Lukinbeal (2000) e Naud (2013).

Naud (2013) trata de discursos rurais, urbanos e periurbanos na cidade canadense de Quebec, com base em uma vasta filmografia ambientada nesta cidade; Lukinbeal (2000) trata da estruturação de um “Terceiro Espaço Urbano” na cidade estadunidense de San Diego, assim como das implicações do setor produtivo de cinema que tem a cidade como locação recorrente; Name (2004) analisa representações sobre a cidade do Rio de Janeiro, tanto a partir de filmes holywoodianos, quanto de filmes brasileiros; Everette (2011) trata dos espaços urbanos e suburbanos da cidade americana de Baltimore, USA, a partir da obra de John Waters; Bluwol (2008) tece um panorama da cidade ao longo do século passado, através de quatro filmes realizados em épocas distintas; Santos (2007) discute o espaço público de Paris a partir *O signo do leão*, de Eric Rohmer, de 1959; já Blondeau (2001) discute representações sobre a cidade na obra do cineasta alemão Wim Wenders. A Monografia de Bezerra (2013) trata de representações sobre Brasília com base em dois filmes contemporâneos.

O objetivo deste artigo é apresentar um inventário com vinte e cinco filmes brasileiros contemporâneos ambientados em Salvador/BA, buscando, através dos filmes, evidenciar aspectos importantes do espaço

público da capital baiana. O artigo se organiza em três seções além desta apresentação. A próxima seção apresenta a técnica de pesquisa utilizada na elaboração deste trabalho. A seção seguinte é a mais específica do artigo, trazendo o inventário com vinte e cinco filmes contemporâneos ambientados em Salvador, com foco no espaço público. Na sequência, são feitas as considerações finais, seguidas das referências.

2. A técnica de pesquisa adotada no artigo

A “narratologia fílmica”, como afirmam Gaudreault e Jost (2009, p. 23), é a técnica de pesquisa que estuda as narrativas, estas, por sua vez, correspondem às diversas “... formas de expressão por meio das quais alguém conta algo”.

Existem vários tipos de narrativas: orais, escritas (literárias), iconográficas (pintura, fotografia, quadrinhos etc.), e, também, as narrativas audiovisuais (o cinema, a televisão, as animações etc.). Diante disto, a “narratologia fílmica”, ou, de forma mais específica, a “narratologia modal”, como apontam os autores, “... ocupa-se antes da história contada, das ações e dos papéis dos personagens, das relações entre os actantes”.

Esta é a técnica de pesquisa adotada neste trabalho, visando identificar o foco narrativo principal de cada filme a ser comentado, com ênfase para as questões geográficas.

3. O espaço público de Salvador no cinema contemporâneo

O espaço público de Salvador, na atualidade, é tema do livro *O espaço público na cidade contemporânea*, de Serpa (2007), em um estudo comparativo com outras duas cidades, São Paulo e Paris. O trabalho apresenta oito aspectos básicos sobre o espaço público das três capitais. Para cada um destes aspectos serão citados um ou mais de um dos vinte e cinco filmes ambientados em Salvador, a serem apresentados a seguir. Além disto, um mesmo filme poderá ser relacionado a mais de um dos aspectos, ou ainda, há filmes que não estão necessariamente vinculados aos referidos

aspectos. Os oito aspectos apontados por Serpa (2007) em relação ao espaço público são: 1. Acessibilidade; 2. Valorização imobiliária; 3. Visibilidade; 4. Turismo e espetacularização; 5. Natureza e intersubjetividade; 6. Cultura e participação popular; 7. As manifestações da cultura popular; 8. As representações sociais.

- **Acessibilidade:** O conceito de acessibilidade ao espaço público, na visão de Serpa (2007, p. 16), abarca duas dimensões, uma objetiva e prática, e outra subjetiva e simbólica, pois, “acessibilidade não é somente física, mas também simbólica, e a apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o *design* físico das ruas”. A acessibilidade do espaço público implica alteridade, relação com o outro, e as territorialidades resultantes dessa relação, que é simbólica, e influenciada por uma dimensão de classe imbricada. Para o autor, “a acessibilidade ao espaço público da/na cidade contemporânea é, em última instância, hierárquica”, os mais abastados acessam os espaços públicos mais bem aparelhados e conservados, e os menos favorecidos acessam os espaços mais precários e desassistidos. A questão da acessibilidade no espaço público de Salvador pode ser evidenciada na maioria dos filmes constantes do presente inventário, como pode ser visto a seguir.

O documentário *Revolta do buzú*, de Carlos Pronzato (2003), retrata uma grande mobilização estudantil em Salvador, contra os aumentos nas tarifas dos transportes urbanos no referido ano. Milhares de estudantes paralisaram diversos pontos da cidade por quase um mês, até que a Prefeitura, o Governo Estadual e a Câmara de Vereadores resolveram dialogar e chegaram a um acordo aceitável. O direito ao transporte público de qualidade, eficiente e acessível financeiramente, foi a reivindicação principal do movimento estudantil, o que implica diretamente no maior acesso à cidade cotidianamente.

Quatro filmes tratam dos moradores de rua, e de sua relativa invisibilidade diante do poder público e da população em geral, dois filmes de ficção, *Esses moços*, de José Araripe Junior (2002), e *Trampolim do Forte*, de João Rodrigo Mattos (2010), *Capitães da Areia*, de Cecília Amado (2011), além de um documentário, *Breviário do horror*, de Fábio Di Rocha e Flávio Lopes (2013), ver figura 1. O primeiro mostra a história de um idoso e duas crianças que perambulam pelas ruas de Salvador, buscando

meios de sobrevivência. O segundo trata de adolescentes, filhos de famílias desestruturadas, que vivem pelas ruas do bairro da Barra, mais precisamente na área do Porto da Barra. *Capitães da Areia*, baseado em obra homônima de Jorge Amado, trata de crianças moradoras de rua no início do século passado. Já o terceiro filme, *Breviário do horror*, mostra o cotidiano de moradores de rua em geral, e toda a violência, a miséria, os perigos e o descaso a que estão sujeitos. Nos três casos, os personagens, ficcionais ou reais, não acessam o espaço público de maneira plena e incluyente, são marginalizados e expostos a situações flagrantes de vulnerabilidade social.

Figura 1

MORADORES DAS RUAS DE SALVADOR NOS FILMES *ESSES MOÇOS*, *TRAMPOLIM DO FORTE*, *CAPITÃES DA AREIA* E *BREVIÁRIO DO HORROR*



Fonte: Site Adoro Cinema (www.adorocinema.com).

A cinebiografia *Irmã Dulce*, de Vicente Amorim (2014), retrata a trajetória da freira Beata Dulce dos Pobres, que, ao longo de setenta e sete anos de vida e quarenta e oito de atuação social, trabalhou pela inclusão dos mais pobres de Salvador. Lutou pelo seu acesso às condições básicas de sobrevivência, sobretudo moradia, saúde e educação. Irmã Dulce atuou entre as décadas de 1930 e início de 1990, intervindo, junto à igreja, à iniciativa privada e ao poder público, por mendigos, crianças de rua, presidiários, meretrizes e outros segmentos sociais que, historicamente, tinham pouco acesso e visibilidade a/em Salvador, sobretudo na Cidade Baixa.

O documentário *Bombadeira*, de Luis Carlos de Alencar (2007), trata também de pessoas excluídas e marginalizadas, pessoas que, por conta do preconceito que sofrem, têm sua acessibilidade relativamente cerceada. O termo “bombadeira” refere-se a mulheres que fazem intervenções físicas em travestis, aplicando-lhes silicone industrial, realizando modificações corporais com o intuito de que as clientes fiquem “bombadas”, com um corpo similar ao feminino. A maioria desses travestis vive nas periferias, e, durante a noite, muitos fazem prostituição em bairros de alta renda,

principalmente na Pituba. Se durante o dia estas pessoas não se sentem à vontade para acessar este bairro, durante a noite territorializam-no, juntamente com seus clientes, com moradores de rua e outros frequentadores da noite soteropolitana.

A questão do desemprego em Salvador é o tema do filme *Quando nada acontece*, de João Gabriel (2008), misto de ficção e documentário, no qual um protagonista fictício vaga em busca de emprego. Ele transita pela cidade e entrevista pessoas reais, nesta mesma condição, excluídos do mercado de trabalho, muitos levados a atuar na informalidade e na ilegalidade.

A falta de perspectivas para jovens soteropolitanos é tema de *Cidade Baixa*, de Sérgio Machado (2005), através do triângulo amoroso entre uma prostituta e dois estivadores que vivem na informalidade e, eventualmente, na ilegalidade. O filme *Estranhos*, de Paulo Alcântara (2009), mostra o cotidiano de moradores da periferia soteropolitana, toda a falta de acessibilidade que eles têm em relação aos serviços urbanos básicos e às condições essenciais de cidadania. O filme *ContraCorrente*, de Max Gaggino (2013), mostra o olhar de um imigrante italiano sobre Salvador. Vindo da Itália, por conta de dificuldades financeiras, Marco tenta acessar e se inserir no mercado de trabalho da capital baiana, além de tentar se relacionar e criar vínculos de amizade com soteropolitanos. Ver fotogramas dos três filmes na figura 2.

Figura 2

JOVENS EM BUSCA DE ACESSIBILIDADE NOS FILMES *CIDADE BAIXA*, *ESTRANHOS* E *CONTRACORRENTE*



Fonte: Site Adoro Cinema (www.adorocinema.com).

Já o filme *Travessia*, de João Gabriel (2014), não trata da falta de acessibilidade, pelo contrário, mostra como um jovem de uma família de classe média tem acesso a diversos locais privilegiados da cidade, em função da sua classe socioeconômica. O jovem Júlio torna-se traficante de drogas

sintéticas, atendendo a um público de alta renda, um filme que apresenta um personagem que serve de contraponto aos personagens dos outros dez filmes citados anteriormente ao longo deste tópico sobre acessibilidade.

- **Valorização imobiliária:** O processo de valorização imobiliária está presente em todas as capitais brasileiras, como informa Serpa (2007, p. 43), e está atrelado ao fato de que a “intervenção direta dos poderes públicos - em certos casos associados aos empreendedores locais - produzem transformações profundas do perfil populacional e da funcionalidade dos bairros”. Por outro lado, obras de menor porte, implementadas em bairros periféricos, com menos visibilidade, não têm tido prioridade nas políticas públicas, já que, como informa Serpa (2007, p. 42): “praças, largos e pequenos jardins não interessam - por suas pequenas dimensões - aos agentes imobiliários, já que eles não ajudam aos poderes em suas estratégias de representação”.

O documentário *A Pedagogia da Presença*, de Jorge Alfredo (2010), é um filme que tem foco na questão da especulação e da valorização imobiliária. O filme narra a trajetória do engenheiro pernambucano Norberto Odebrecht, radicado em Salvador, que implantou na cidade, em 1944, aquela que se tornaria a maior empreiteira do Brasil, o Grupo Odebrecht. A empreiteira foi responsável pela construção de boa parte das obras urbanas de Salvador, ver figura 3, juntamente com a construtora OAS, e a questão da valorização imobiliária em Salvador está, inevitavelmente, atrelada ao crescimento de ambas as empresas.

Figura 3

A CONSTRUÇÃO CIVIL E A VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA EM *A PEDAGOGIA DA PRESENÇA*



Fonte: Site Adoro Cinema (www.adorocinema.com).

- **Visibilidade:** As grandes obras urbanas em Salvador, como na maioria das outras capitais brasileiras, sobretudo nas cidades turísticas, têm como intuito, dentre outros, gerar visibilidade aos seus realizadores, tanto aos gestores públicos, quanto a arquitetos renomados e às grandes empreiteiras, como informa Serpa (2007). Cria-se, através de estratégias de *marketing* urbano, um “modelo ideal de cidade”, voltado sobretudo ao “embelezamento urbano”, que tem como intuito final a valorização do solo urbano, algo que se nota em muitos parques urbanos de Salvador, sobretudo os localizados próximos às praias, nos bairros de maior renda.

A Odebrecht e grande parte das obras por ela empreendidas em Salvador fazem parte destas estratégias de “embelezamento urbano” com vistas à valorização do solo e à especulação imobiliária. O mesmo documentário citado no tópico anterior, *A Pedagogia da Presença*, de Jorge Alfredo (2010), que trata da Odebrecht e da valorização imobiliária, se enquadra nesta questão da visibilidade, já que a atuação desta empresa deu grande visibilidade a seu fundador, Norberto Odebrecht, tanto que ele acabou virando tema deste filme.

Outro cidadão que obteve bastante visibilidade em Salvador, não só por sua música, mas também por suas ações e intervenções no espaço público, foi o músico, cantor e compositor Carlinhos Brown, com os trabalhos por ele coordenados em seu bairro do Candeal. Ele não é gestor público, nem empresário do setor imobiliário, mas, o documentário *O milagre do Candeal*, de Fernando Trueba (2004), mostra como Brown vem conseguindo, ao longo dos últimos vinte anos, fazer algumas mudanças estruturais no bairro, gerando visibilidade a este local. Através de captação de recursos públicos e privados o músico conseguiu realizar o *Projeto ‘Tá Rebocado’*, rebocando e pintando todas as casas do Candeal, construiu a casa de shows *Candyall Guetho Square*, posteriormente transformada na escola de música e artes *Associação Pracatum*. Todo esse processo incrementou a renda da população local, e deu maior visibilidade ao Candeal, no âmbito local e internacional, tendo o apoio financeiro de várias ONG’s estrangeiras.

- **Turismo e espetacularização:** Serpa (2007, p. 107) aponta que o “consumo cultural” é um dos principais vetores do desenvolvimento urbano na atualidade, sobretudo em cidades turísticas e com forte tradição nos festejos de Carnaval. Para o autor, os equipamentos culturais

urbanos “... propõem aos usuários/espectadores/turistas/visitantes lugares programados e sem surpresas (...) impondo uma nova temporalidade, útil às exigências do espetáculo”. O patrimônio cultural vira um grande cenário para a festa, o que produz uma “... estética urbana exibicionista para o turismo”, algo que já se tornou, de certo modo, a imagem vendida sobre Salvador, tanto no âmbito nacional, como internacional. O Carnaval de Salvador, na visão de Serpa (2007, p. 114), nos últimos quarenta anos, deixou paulatinamente de ser uma festa essencialmente popular, e de livre acesso a todos, e passou a ser uma “festa-show”, uma “festa-mercadoria para consumo cultural de massa”. Neste contexto, “os espaços da cultura de massa são campos transversais, ao mesmo tempo geradores e destruidores de identidades”.

O carnaval é representado, em três épocas distintas, por três diferentes cineastas, no filme *3 Histórias da Bahia*, de José Araripe Jr., Edyala Iglesias e Sérgio Machado (2001). A trilogia *Agora é cinza*, *O pai do rock* e *Diário de um convento*, mostra como o carnaval é uma instituição cultural que faz parte da identidade de Salvador, e pode ser tomado como um microcosmo da cidade. Ao mesmo tempo em que o carnaval exprime o que há de mais genuíno na cultura soteropolitana, exprime também suas contradições sociais, os embates entre conservadorismo e transgressão, entre sagrado e profano, entre o público e o privado.

O documentário *Trieletrizado*, de Jorge Alfredo (2013), tem como tema principal o Carnaval e o trio elétrico, o palco motorizado e itinerante desta grande festa. São apresentados múltiplos olhares sobre o Carnaval e seus significados culturais, através de entrevistas com artistas baianos, mas também com pessoas anônimas, ambulantes, foliões e outros. É feita também uma abordagem histórica do Carnaval, suas origens, sua evolução em termos de estrutura organizacional, bem como as inovações culturais que impulsionaram este processo. Há também a inclusão de uma sequência ficcional, na qual um grupo de atores faz referência ao livro *As Bacantes*, de Eurípedes, e que acompanha foliões reais durante o festejo *A Mudança do Garcia*, uma metáfora para um verdadeiro bacanal a céu aberto no espaço público soteropolitano.

O filme *Ó pai ó*, de Monique Gardenberg (2007), retrata o bairro do Pelourinho, seus moradores, seus problemas cotidianos e, sobretudo, como

a dinâmica do bairro é voltada a certa imagem espetacularizada, teatralizada, carnavalizada, para receber os turistas. Não é à toa que o filme é um musical, e, em meio a um ou outro diálogo, os personagens passam a cantar músicas populares da chamada *Axé Music*, e a executar mirabolantes e sensuais coreografias coletivas. As personagens que transitam no Pelô, como o bairro é popularmente chamado, ver figura 4, trabalham direta ou indiretamente no turismo e na espetacularização do bairro, como a dona de bar Neusão, o aspirante a cantor Roque, o traficante Boca, e a dançarina Yolanda.

Figura 4
PERSONAGENS RESIDENTES NO PELOURINHO E SEU PAPEL NO TURISMO E NA ESPETACULARIZAÇÃO



Fonte: Site Adoro Cinema (www.adorocinema.com).

- **Natureza e intersubjetividade:** A natureza, na cidade contemporânea, passa a assumir um triplo sentido, o de elemento natural que visa regular o conforto ambiental, diante da poluição atmosférica; o de elemento paisagístico de lazer e contemplação; e o de elemento urbano de importância turística, como informa Serpa (2007). Salvador é repleta de locais relativamente preservados, que cumprem esta tripla função: as praias da cidade, a Lagoa do Abaeté, as manchas urbanas de remanescentes de Mata Atlântica e outros. A população urbana tem uma relação objetiva com a natureza de sua cidade, com as funções práticas que ela oferece, mas tem também uma relação de subjetividade, e neste caso, em Salvador, dois grupos sociais talvez tenham isto de forma mais evidente: as colônias de pescadores e os terreiros de candomblé.

E, neste processo, como informa Serpa (2007), certas intersubjetividades e relações culturais do homem com a natureza vão sendo comprometidas. A poluição das praias interfere na quantidade e na qualidade dos pescados, o que pode comprometer, a médio e longo prazos, a manutenção

das colônias de pescadores. A pressão sobre as matas urbanas é também uma pressão sobre os terreiros de candomblé, a toda a sua cultura e seu modo de vida, haja vista que as matas são repositórios de plantas diversas e são também locais de realização de rituais e oferendas.

O documentário *A cidade das mulheres*, de Lázaro Farias (2005), é um dos filmes que foca na questão da intersubjetividade associada à natureza, retrata o universo dos terreiros de candomblé em Salvador, com ênfase para as mulheres, que comandam a maioria desses templos, as *Ialorixás*, ou Mães de Santo, como são conhecidas popularmente. Dentre vários aspectos da cultura das religiões de matriz africana, é apontada a grande importância que esses grupos sociais dão à natureza, sobretudo às matas, e às águas, tanto dos rios quanto do mar. O filme *Jardim das folhas sagradas*, de Pola Ribeiro (2011), mostra toda a dinâmica de implementação e manutenção de um terreiro de candomblé, os desafios logísticos para esta ação e o preconceito advindo da parcela mais conservadora da sociedade. Mas, sobretudo, mostra a forte ligação do pai de santo com a natureza que abrange o terreiro, fornecendo-lhe, proteção, repositório de plantas sagradas e local de rituais diversos, como é visto na figura 5.

Figura 5

O *BABALORIXÁ*, OU PAI DE SANTO, BONFIM, E SUA FORTE LIGAÇÃO COM AS MATAS URBANAS



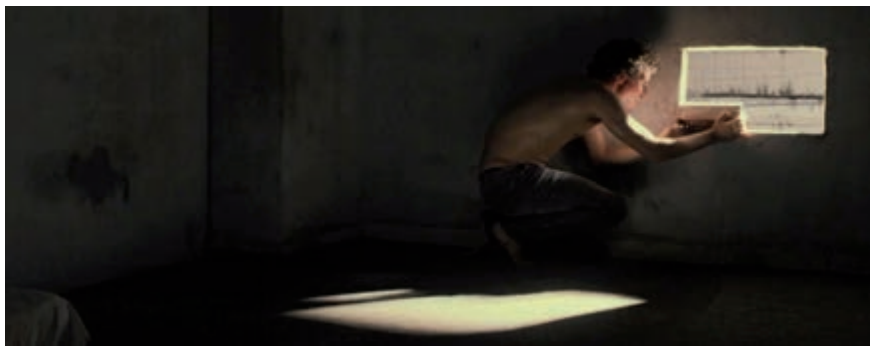
Fonte: Site Adoro Cinema (www.adorocinema.com).

O filme *Tropykaos*, de Daniel Lisboa (2015), também aborda a intersubjetividade relacionada à natureza, mais precisamente em relação ao clima da cidade, seus possíveis reflexos no cotidiano das pessoas. O jovem poeta Guima, filho de uma família de classe média, passa a sofrer de paranóia, e a querer “culpar” o sol e as altas temperaturas da cidade por seu temperamento recluso e inquieto. Trata-se de um jovem que se sente deslocado

culturalmente em sua própria cidade, uma cidade solar, com uma dinâmica mais diurna, da praia, das vivências ao ar livre. Se a cidade de Salvador é simbolizada como uma cidade de altas temperaturas, e sol incidente na maior parte do ano, o personagem, sombrio e noturno, vagueia sem um rumo certo pela noite de Salvador, e, durante o dia, passa a se isolar em locais fechados, ver figura 6.

Figura 6

O JOVEM POETA GUIMA E SUA FOTOFOBIA AOS “RAIOS ULTRAVIOLENTOS” DO SOL DE SALVADOR



Fonte: Site Adoro Cinema (www.adorocinema.com).

- Cultura e participação popular: A participação popular no espaço público contemporâneo se dá, dentre outras coisas, muito influenciada e mediada pela cultura, e em Salvador isto se faz notar através da ação de rádios comunitárias nos bairros populares, pequenos jornais, festas tradicionais ao ar livre e outros, como informa Serpa (2007, p. 141). Todo este “acervo de conhecimentos de uma comunidade” é mobilizado para agir de maneira cooperativa, quando isto é preciso e possível, para estimular o convívio social nos bairros periféricos, para informar e comunicar aos seus moradores sobre seus problemas e suas demandas, e, sobretudo, para se fazer notar diante do poder público.

Um bom exemplo de como a cultura está atrelada à participação popular é o documentário *O milagre do Candéal*, de Fernando Trueba (2004). O filme mostra como o bairro do Candéal, liderado pelo seu filho mais ilustre, Carlinhos Brown, através da arte e da música conseguiu, paulatinamente, mudar sua realidade, antes violento e desassistido pelo

poder público, e depois um celeiro musical soteropolitano. Através de incentivos públicos e privados, foram realizadas diversas obras estruturais no bairro, melhorando a qualidade de vida dos moradores.

A questão da cultura e da participação popular está presente, de maneira mais ou menos evidente, em diversos outros filmes já citados: no documentário *Trieletrizado*, que trata da cadeia produtiva do Carnaval; no documentário *A Cidade das Mulheres*, que trata do matriarcado nos terreiros de candomblé e de sua importância para a comunidade. Dois documentários sobre artistas baianos também têm destaque por tratar deste tema: *Cuíca de Santo Amaro*, de Joel Almeida e Josias Pires; *Batatinha - Poeta do Samba*, de Marcelo Rabelo (2009). Foram duas figuras importantes da cultura soteropolitana, que, com suas obras, contribuíram para a construção da identidade cultural de Salvador, e, de forma direta e/ou indireta, influenciaram também na participação popular, já que tanto a literatura popular do primeiro, quanto o samba do segundo lançavam olhares críticos sobre os problemas da cidade.

- **As manifestações da cultura popular:** Serpa (2007) aponta algumas manifestações da cultura popular como marcantes para a identidade cultural soteropolitana: as colônias de pescadores, a cultura da pesca e da mariscagem, e os festejos de culto à Yemanjá, como nos bairros de Plataforma, da Ribeira, do Rio Vermelho e de Itapuã; os vários blocos afro da cidade, como o *Olodum*, o *Ilê Aiyê* e o *Muzenza*; os milhares de terreiros de Candomblé e Umbanda que existem em Salvador; as feiras e os mercados públicos, que vendem todos os produtos utilizados na gastronomia baiana, como a Feira de Água de Meninos, o Mercado da Sete Portas e a Feira de Itapuã. Dentre os filmes que formam este inventário não há nenhum que trate especificamente de alguma destas manifestações citadas, mas há filmes que tratam de outras manifestações também importantes na formação da identidade soteropolitana.

A respeito das manifestações da cultura popular em Salvador, já foram citados diversos filmes que, de forma direta e/ou indireta, abordam este tema, como o documentário *Trieletrizado*, sobre o Carnaval, ou *Batatinha - Poeta do Samba*, sobre o samba em Salvador, *A Cidade das Mulheres*, sobre o Candomblé e sua importância cultural na cidade. A respeito da cultura desportiva, vale destacar o documentário *Bahêa minha vida*, de

Márcio Cavalcante (2011). A obra trata do Esporte Clube Bahia, da cultura das torcidas de bairro em Salvador, da relação de seus torcedores com os torcedores rivais, os torcedores do Esporte Clube Vitória, do papel da Arena Fonte Nova como local polarizador desta rivalidade histórica, mas, relativamente pacífica, se comparada com as torcidas de outros estados.

- **As representações sociais:** Esta última questão colocada por Serpa (2007) apresenta-se como uma síntese dos sete outros subtópicos. As representações sociais de um determinado lugar, de uma determinada cidade, neste caso Salvador, se constituem de diversas maneiras: há as representações sociais difundidas pelo poder público, pelo Governo do Estado e pela Prefeitura de Salvador, atreladas a um discurso oficial; há as representações sociais da mídia local, as redes de televisão, de rádio e os meios impressos de comunicação; e há também as autorepresentações, elaboradas pelos diversos segmentos sociais da sociedade civil, organizada através de associações de bairro, de organizações não governamentais, de grupos culturais, sem falar da história oral atrelada às comunidades tradicionais.

Os interesses envolvidos entre os vários setores da sociedade são diversos, ora convergentes, ora divergentes, e, no contexto das diversas formas de representação social, surgem conflitos que necessitam de uma mediação ou de uma intervenção do poder público. E, no caso de Salvador, os processos de revalorização urbana, de especulação imobiliária em certos bairros, de espetacularização dos espaços públicos, relacionados à lógica hegemônica do capital, tendem a suplantar certas particularidades históricas e culturais. Como afirma Serpa (2007, p. 179), “para os bairros com mais chances de incorporação ao circuito turístico da cidade, as imagens hegemônicas, associadas ao *marketing* turístico, vão, aos poucos, sobrepondo-se aos espaços de representação dos moradores e contrapondo-se às suas práticas espaciais cotidianas”.

Além dos vinte e dois filmes, comentados até o presente momento, associados aos oito aspectos do espaço público de Salvador, apontados por Serpa (2007), há também três outros filmes que não se vinculam diretamente a nenhum dos oito aspectos, mas que também foram ambientados em Salvador, e, também, representam o espaço público desta cidade. Baseado em obra homônima de Jorge Amado, o filme *Quincas Berro D'água*,

de Sérgio Machado (2010), trata da morte do protagonista Joaquim, ou Quincas, um boêmio soteropolitano, em meados do século passado, que, ao falecer, é levado por seus amigos – o seu cadáver, para um último giro pelos recantos da boemia soteropolitana, passando pela Cidade Baixa, pelo Pelourinho, pelo Taboão e adjacências.

O filme *Eu me lembro*, de Edgard Navarro (2005), é uma obra de teor autobiográfico e mostra as mudanças na cidade de Salvador entre as décadas de 1950 e 1970, acompanhando a infância, a adolescência e o início da vida adulta do jovem Guiga, personagem que representa o diretor Edgard Navarro. Ele foi criado no bairro da Alegria do Castro Neves, próximo de Matatu, Santo Agostinho e Sete Portas, e as mudanças na dinâmica destes bairros são mostradas ao longo do filme, que inclui também o período da ditadura militar no Brasil. Em Salvador, e, associado ao protagonista, o regime autoritário vai se refletir diretamente no direito de ir e vir, bem como no controle e no cerceamento de ações culturais com as quais Guima está envolvido.

O período representado no filme *Depois da chuva*, de Claudio Marques e Marília Hughes (2013), é prontamente posterior àquele representado no filme citado no parágrafo anterior, mais precisamente o ano de 1984, momento no qual o país começa a se encaminhar para o final da ditadura militar. Trata-se de um período de abertura política, de transição da ditadura para a democracia, e, por conta disto, um período de incertezas, sobretudo para os três adolescentes que protagonizam a história, Caio, Sônia e Tales. Eles têm mais liberdade do que o Guiga do filme *Eu me lembro*, podem transitar com maior tranquilidade pelos espaços públicos da cidade, mas seus pais ainda sentem-se simbolicamente ameaçados pela repressão recente que sofreram, e este sentimento se reflete em sua relação com os filhos.

Os filmes apresentados neste inventário obedecem a um recorte temporal preciso, são filmes contemporâneos, ambientados entre 2002 e 2015, mas o inventário não esgota o tema. Outros dez filmes ambientados em Salvador, que retratam aspectos diversos do espaço público da cidade, ambientados entre 1960 e 80, merecem ser citados: *A Grande Feira*, de Roberto Pires (1961), *Barravento*, de Glauber Rocha (1962), *O Pagador de Promessas*, de Anselmo Duarte (1962), *Sol sobre a lama*, de Alex Viany (1963), *Tocaia no asfalto*, de Roberto Pires (1963), *Meteorango Kid*, de

André Luiz Oliveira (1969), *Bahia, por exemplo*, de Rex Schindler (1971), *O Pistoleiro*, de Oscar Santana (1975), *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, de Bruno Barreto (1976) e *Superoutro*, de Edgard Navarro (1989).

Em tempo, enquanto este artigo era finalizado um novo filme ambientado em Salvador estava em processo de finalização, e prestes a ser lançado ao longo de 2017, o *remake* de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, ver figura 7, baseado na obra de Jorge Amado, desta vez dirigido por Pedro Vasconcelos. A obra reitera que o interesse de cineastas por filmar em Salvador é recorrente.

Figura 7

FLOR E DR. TEODORO. UMA NOVA ADAPTAÇÃO DE JORGE AMADO REPRESENTA SALVADOR NO CINEMA



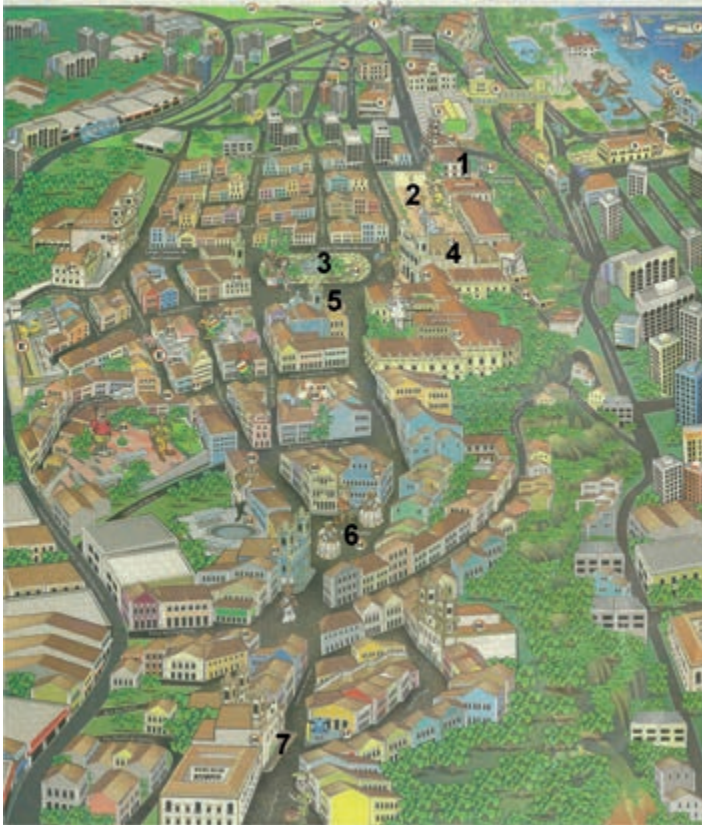
Fonte: Site Adoro Cinema (www.adorocinema.com).

O potencial de cineturismo, apontado por Zignale (2010), consiste na potencialidade de o cinema induzir a atividade turística em dado lugar. Muitos turistas, quando visitam determinada cidade, sentem interesse de, dentre outras coisas, conhecer lugares que serviram de locações para filmes. No caso deste artigo, considerando-se o espaço público de Salvador, merece destaque o bairro do Pelourinho, e seis filmes que foram ambientados ali, em sua maior parte: *O pagador de promessas*, de Anselmo Duarte (1962); *Dona Flor e seus dois maridos*, de Bruno Barreto (1976); *Ó pai ó*, de Monique Gardenberg (2007); *Quincas Berro D'água*, de Sérgio Machado (2010); *Cuíca*

de Santo Amaro, de Joel Almeida e Josias Pires (2012); e o *remake* de *Dona Flor e seus dois maridos*, de Pedro Vasconcelos (2017).

Considerando os vinte e cinco filmes comentados no artigo, poderia ser pensado um mapa cineturístico para toda Salvador, ou um mapa temático do Pelourinho (figura 8), com os locais utilizados como locações para os filmes citados há pouco. O roteiro cineturístico do Pelourinho evidencia vários locais do bairro que já são muito visitados normalmente, mas que poderiam ter um atrativo a mais, destacando-se os lugares utilizados como locações: 1 - Belvedere da Sé, 2 - Praça da Sé, 3 - Terreiro de Jesus, 4 - Igreja de São Francisco, 5 - Restaurante Cantina da Lua, 6 - Largo do Pelourinho, 7 - Escadaria da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, e outros.

Figura 8
MAPA CINETURÍSTICO DO PELOURINHO ATRAVÉS DE SEIS FILMES



Fonte: Modificado a partir do site Bahia Turismo (2017).

4. Considerações finais

O inventário apresentado e analisado neste artigo, que contemplou vinte e cinco filmes realizados desde 2002, e ambientados na cidade de Salvador, evidencia que a capital baiana é um lócus cinematográfico que tem despertado interesse de cineastas brasileiros e estrangeiros. Os temas abordados nesses filmes põem em destaque diversos aspectos do espaço público de Salvador: a acessibilidade ou falta dela em relação ao espaço público; a valorização imobiliária; a maior ou menor visibilidade urbana; o turismo e a espetacularização do espaço público; a natureza e as inter-subjetividades a ela associadas; a cultura e a participação popular; as manifestações da cultura popular; e, de maneira geral, as representações sociais. Estes aspectos foram mobilizados a partir de Serpa (2007) e relacionados com os filmes comentados.

O recorte temporal dos vinte e cinco filmes citados no artigo, produzidos entre 2002 e 2015, cobre um período específico, o cinema contemporâneo produzido desde o início do Século XXI, mas não aborda os filmes realizados antes, toda a filmografia ambientada em Salvador ao longo do século passado, o que por si só poderia ser tema de um novo artigo. O espaço de um artigo é insuficiente para se esgotar a temática das representações audiovisuais de Salvador através do cinema. Este texto apenas introduz uma discussão que atualmente está sendo aprofundada pelo primeiro autor do artigo, através de sua Tese de Doutorado em Geografia, que trata do espaço público de Salvador no cinema contemporâneo.

A potencialidade do cineturismo, questão também apontada no final da seção anterior, deverá ser retomada em um artigo futuro, tratando de maneira mais detalhada deste assunto. Que a discussão apresentada neste trabalho sirva para estimular novas análises e novos aprofundamentos. Que desperte também o interesse da utilização destes filmes em sala de aula, tanto pelos professores de Geografia, como também por professores de outras áreas das Ciências Sociais afins. O potencial das *Geografias de Cinema* pode ser apropriado e ampliado por geógrafos interessados em incorporar o cinema ao fazer geográfico contemporâneo.

Referências

BEZERRA, Douglas Bento. **Geografia e Cinema: as espacialidades de Brasília e as suas representações nos filmes Insolação e A Concepção**. Monografia de Bacharelado em Geografia, 126 p. Brasília-DF: Universidade de Brasília/Departamento de Geografia, 2013.

BLONDEAU, Geoffroy. **Les images de la ville dans le cinema de Wim Wenders**. Dissertação de Mestrado em Geografia, 126 p. Rouen-FRA: Université de Rouen/Département de Géographie, 2001.

BLUWOL, Denis Zagha. **Uma Geografia do Cinema: Imagens do urbano**. Dissertação de Mestrado em Geografia, 120 p. São Paulo-SP: Pontifícia Universidade de São Paulo/Departamento de Geografia, 2008.

EVERETTE, Dennis Wayne. **The filthiest people alive: Productions of urban spaces and populations in the films of John Waters**. Dissertação de Mestrado em Geografia, 85 p. Oxford-USA: Miami University/Department of Geography, 2011.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Tradução: Adalberto Müller, Ciro Inácio Marcondes e Rita Jover Faleiros. Brasília-DF: Editora UnB, 2009. 227 p.

LUKINBEAL, Christopher Lee. **“On Location” in San Diego: Film, Television and Thirdspace**. Tese de Doutorado em Geografia, 286 p. Santa Barbara-USA: University of California/Department of Geography, 2000.

MOREIRA, Tiago de Almeida. Geografia e Cinema: uma revisão de literatura. **GeoPantanal**, Campo Grande-MS, v. 10, n. 19, p. 131-140, 2015.

NAME, Leonardo. **Rio de Cinema – “Made in Brazil, Made in Everywhere”**: o olhar norte americano construindo e singularizando a capital carioca. Dissertação de Mestrado em Geografia, 208 p. Rio de Janeiro-RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2004.

NAUD, Daniel. **Les discours ruraux, urbains et périurbains du cinéma québécois**. Tese de Doutorado em Geografia, 290 p. Montréal-CAN: Université de Montréal/Département de Géographie, 2013.

SANTOS, Alice Natajara Garcia. **Espaço público, imagem da cidade: uma análise geográfica do filme de Eric Rohmer (“O Signo do Leão”, 1959)**. Dissertação de Mestrado em Geografia, 165 p. Rio de Janeiro-RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2007.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo-SP: Contexto, 2007, 207 p.

ZIGNALE, Maurizio. **Cineturismo**: Valorizzazione del territorio attraverso la pellicola. Tese de Doutorado em Geografia, 192 p. Catania-ITA: Dottorado di ricerca in Geografia/Università degli Studi di Catania, 2010.

Filmografia

ALCÂNTARA, Paulo. **Estranhos**. Salvador-BA: Solange Lima, 2009.

ALENCAR, Luis Carlos de. **Bombadeira**. Rio de Janeiro-RJ: Singra Produções, 2007.

ALFREDO, Jorge. **Trieletrizado**. Salvador-BA: Orija Áudio e Vídeo, 2013.

_____. **A Pedagogia da Presença**. Salvador-BA: Orija Áudio e Vídeo, 2010.

ALMEIDA, Joel e PIRES, Josias. **Cuíca de Santo Amaro**. Salvador-BA: DocDoma Filmes, 2012.

AMADO, Cecília. **Capitães da Areia**. Rio de Janeiro-RJ: Lagoa Cultural e Esportiva, 2011.

AMORIM, Vicente. **Irmã Dulce**. Rio de Janeiro-RJ: Midgal Produções Cinematográficas Ltda., 2014.

ARARIPE JUNIOR, José. **Esses moços**. Salvador-BA: Truque, 2002.

BARRETO, Bruno. **Dona Flor e Seus Dois Maridos**. Rio de Janeiro-RJ: Luiz Carlos Barreto, 1976.

CAVALCANTE, Márcio. **Bahêa minha vida**. Salvador-BA: Movimento Digital Filmes, 2011.

DUARTE, Anselmo. **O Pagador de Promessas**. São Paulo-SP: Cinedistri, 1962.

FARIA, Lázaro. **A cidade das mulheres**. Salvador-BA: X Filmes, 2005.

GABRIEL, João. **Travessia**. Rio de Janeiro-RJ: O2 Filmes, 2014.

_____. **Quando nada acontece**. Salvador-BA: Sarah Miranda e Pauline Leite, 2008.

GAGGINO, Max. **Contra Corrente**. Salvador-BA: Carcamano Filmes, 2013.

GARDENBERG, Monique. **Ó pai ó**. Rio de Janeiro-RJ: Bananeira Filmes, 2007.

LISBOA, Daniel. **Tropykaos**. Salvador-BA: Cavalo do Cão, 2015.

- MACHADO, Sérgio. **Quincas Berro D'água**. Rio de Janeiro-RJ: Videofilmes, 2010.
- _____. **Cidade Baixa**. Rio de Janeiro-RJ: Videofilmes, 2005.
- MARQUES, Claudio e HUGHES, Marília. **Depois da chuva**. Salvador-BA: Coisa de Cinema, 2013.
- MATTOS, João Rodrigo. **Trampolim do Forte**. Salvador-BA: DocDoma Filmes, 2010.
- NAVARRO, Edgard. **Eu me lembro**. Salvador-BA: Truque, 2005.
- _____. **Superoutro**. Salvador-BA: Lumbra Cinematográfica, 1989.
- OLIVEIRA, André Luiz. **Mateorango Kid, herói intergalático**. Salvador-BA: A. L. O. Produções Cinematográficas, 1969.
- PIRES, Roberto. **Tocaia no asfalto**. Salvador-BA: Iglu Filmes Ltda., 1963.
- _____. **A Grande Feira**. Salvador-BA: Horus Filmes Ltda., 1961.
- PRONZATO, Carlos. **Revolta do buzú**. Salvador-BA: Carlos Pronzato, 2003.
- RABELO, Marcelo. **Batatinha - Poeta do Samba**. Salvador-BA: Portfolium Laboratório de Imagens, 2009.
- RIBEIRO, Pola. **Jardim das folhas sagradas**. Salvador-BA: Studio Brasil, 2011.
- ROCHA, Fábio Di e LOPES, Flávio. **Breviário do Horror**. Brasília-DF: Dobra Filmes, 2013.
- ROCHA, Glauber. **Barravento**. Salvador-BA: Horus Filmes Ltda., 1962.
- SANTANA, Oscar. **O Pistoleiro**. Salvador-BA: Sani Filmes, 1975.
- SCHINDLER, Rex. **Bahia, por exemplo**. Salvador-BA: Polígono Filmes, 1971.
- TRUEBA, Fernando. **O milagre do Candeal**. Madrid-ESP: Fernando Trueba, 2004.
- VIANY, Alex. **Sol sobre a lama**. Salvador-BA: Álvaro Queiroz e João Palma Neto, 1963.

Sites

ADOROCINEMA. **Adoro Cinema** - Imagens e fichas dos filmes em destaque, informações sobre diretores e atores. Disponível em: www.adorocinema.com. Acesso em: 13 de maio de 2017.

BAHIA TURISMO. **Mapa Turístico do Centro Histórico de Salvador**. Disponível em: <http://www.bahia-turismo.com/salvador/centro-historico/mapa-turistico.htm>. Acesso em: 29 de março de 2017.

FILMOGRAFIA BAIANA. **Filmografia Baiana** - Dados sobre os filmes citados. Disponível em: www.filmografiabaiana.com.br. Acesso em: 21 de outubro de 2016.

Recebido em: 19/10/2017

Aceito em: 10/11/2017